

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

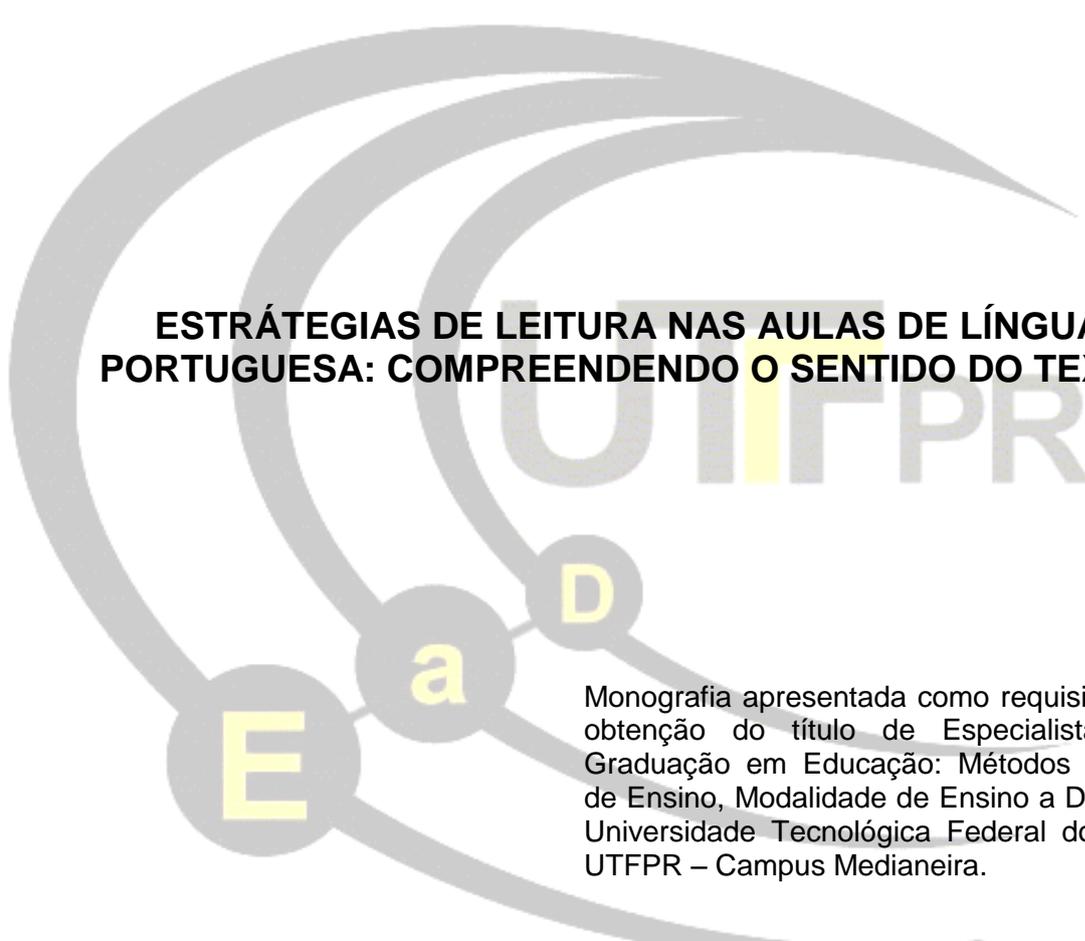
VERÔNICA SOCORRO FARFUS

**ESTRÁTEGIAS DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: COMPREENDENDO O SENTIDO DO TEXTO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA  
2013

VERÔNICA SOCORRO FARFUS



**ESTRÁTEGIAS DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA: COMPREENDENDO O SENTIDO DO TEXTO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos.

**EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

MEDIANEIRA  
2013



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

### ESTRÁTEGIAS DE LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: COMPREENDENDO O SENTIDO DO TEXTO

#### VERÔNICA SOCORRO FARFUS

Esta monografia foi apresentada às 21:10 h do dia 02 de abril de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Nelson dos Santos  
UTFPR – Campus Medianeira  
(orientador)

---

Prof. *M.Sc.* Neron A. C. Berghauser  
UTFPR – Campus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. *M.Sc.* Silvana M. L. Valentin  
UTFPR – Campus Medianeira

*“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas.*

*Os livros mudam as pessoas.”*

Mário Quintana

**DEDICATÓRIA**

Agradeço em primeiro lugar a Deus que me deu o dom da vida e iluminou o meu caminho durante esta caminhada. Agradeço também ao meu esposo, Paulo, que, de forma especial e carinhosa, deu-me força e coragem, apoiando-me nos momentos de dificuldades e angústia. Quero agradecer também aos meus filhos, Ana Clara e Miguel Otávio, que, embora não tivessem conhecimento disto, iluminaram, de maneira especial, os meus pensamentos, levando-me a buscar mais conhecimentos. E não deixando de agradecer de forma grandiosa meus pais, Antenor Estevão Farfus que sempre foi meu alicerce principalmente a minha querida mãe que esteve sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida, Maria Helena Farfus, a quem eu rogo todas as noites pela minha existência.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus pelo Dom da vida, pois foi ele que me deu forças e coragem para essa longa jornada de pesquisa em busca de conhecimento.

Agradeço a Deus por ter permitido viver ao lado do meu querido e eterno pai por 34 anos da minha vida, o qual partiu desta vida para eternidade no dia 24/12/12 e qual estou tentando recuperar minhas forças para superar sua ausência.

Agradeço ao meu esposo, Paulo, que me deu força, apoiando-me nos momentos de dificuldades.

Aos meus filhos, Ana Clara e Miguel Otávio, que são a luz da minha vida.

A minha mãe, por estar presente nos momentos mais difíceis e por ser este exemplo de mãe carinhosa, presente e dedicada aos seus filhos.

Ao meu orientador, professor Nelson dos Santos, pela sua compreensão e por sua disponibilidade, presteza e interesse com que me ajudou.

Agradeço a todos os professores, pela contribuição de conhecimento e a compreensão nos momentos difíceis, pois, sem eles, não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos orientaram no decorrer do curso.

Aos meus amigos de hoje e de longa data, que entenderam minhas ausências, compartilharam experiências e ofereceram auxílio.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

## RESUMO

FARFUS, Verônica Socorro. Estratégias de leitura nas aulas de Língua Portuguesa: Compreendendo o sentido do texto. 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, Polo Nova Londrina. Medianeira, 2012.

O presente trabalho apresenta, a partir da concepção sóciointeracionista de linguagem, as estratégias de leitura existentes que o professor de língua portuguesa pode usar em suas aulas para motivar e orientar seus alunos para se tornarem, de fato, leitores competentes nas diferentes esferas sociais. Os objetivos deste trabalho monográfico foram: pesquisar, investigar e analisar tais estratégias através de uma pesquisa bibliográfica tendo como base os seguintes teóricos; Isabel Solé, Ingedore Koch, Vilson Leffa e Renilson Menegassi. A metodologia empregada está baseada na leitura de livros relacionados ao ensino de estratégia de leitura e também na leitura de artigos que destacam experiências sobre ensino-aprendizagem de leitura. Os resultados apontam um crescente número de escritores e professores que estão preocupados com ensino de estratégias de leitura adequadas em sala de aula para que se formem leitores competentes.

**Palavras- chave:** Leitura, Estratégia de leitura e compreensão leitora.

## ABSTRACT

FARFUS, Verônica Socorro. Estratégias de leitura nas aulas de Língua Portuguesa: Compreendendo o sentido do texto. 2012. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, Polo Nova Londrina. Medianeira, 2012.

This paper will present, from the design language of social interaction, the existing reading strategies that the Portuguese language teacher can use in their classrooms to motivate and guide students to become, in fact, competent readers in different social spheres. Whose objectives were to research, investigate and analyze these strategies through a literature search based on the following theoretical; Isabel Solé, Ingedore Koch, and Vilson Leffa Renilson Menegassi. The methodology is based on reading books related to teaching reading strategy and also in reading articles highlighting experiences on teaching and learning of reading. The results show a growing number of writers and teachers who are concerned about teaching reading strategies appropriate in the classroom to form competent readers.

**Keywords:** Reading, Reading Strategy and reading comprehension.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 CONCEITO DE LEITURA .....	11
2.1.1 Foco no autor .....	12
2.1.2 Foco no texto.....	13
2.1.3 Leitura: um processo interativo .....	14
2.1.4 Estratégias de leitura.....	17
2.1.5 Compreensão leitora: utilizado o conhecimento prévio .....	21
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa surgiu a partir de relatos de professores de Língua Portuguesa sobre a dificuldade de trabalhar a leitura em sala de aula de forma que seus alunos compreendam o sentido do texto.

Dentro de uma sociedade letrada a leitura representa uma atividade de grande importância para a vida do aluno, pois é através dela que ele poderá interagir e compreender o mundo à sua volta, ou seja, é através da leitura que ele será capaz de realizar atividades que contribuem para o seu crescimento, crescimento este que permitirá que ele aja ativa e criticamente perante a sociedade, pois a aprendizagem de uma criança se inicia em casa, porém, fundamenta-se e concretiza-se na escola através da leitura. Sendo assim, aprender a ler é não só uma das maiores experiências da vida escolar, é uma vivência única para todo ser humano.

A leitura não pode ser compreendida sem se levar em consideração os fatores perceptivos, cognitivos, linguísticos e sociais, não somente da leitura, mas do pensamento e do aprendizado em geral (SMITH, 1999). Assim, cabe ao professor procurar, da melhor maneira possível, buscar incentivar o hábito da leitura em sala de aula, usando estratégias adequadas aos alunos, pois a leitura é a chave de todo aprendizado.

A leitura abre as portas do saber e pode revolucionar a educação se for trabalhada com a devida importância que deve ter. Conforme Foucambert (1994), é preciso que os professores conheçam teoricamente a leitura e seu processo, que tenham uma ligação mais real e significativa com os alunos e pratiquem a leitura de textos diversificados com competência. O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de textos (KLEIMAN, 1998). A leitura é considerada um ato cognitivo na medida em que envolve processos cognitivos como reflexão sobre um conjunto de elementos, mas também é um ato social, entre dois sujeitos, isto é, entre leitor e autor que interagem entre si, a partir de seus objetivos e necessidades. Muito tem se cobrado do professor de português sobre a importância do trabalho de leitura com textos diversificados em suas aulas, pois a leitura é capaz de transformar o indivíduo em um ser pensante, o qual pode mudar o seu próprio meio através do conhecimento. Diante disto, o papel da escola é formar leitores

competentes. Sendo assim, o trabalho com estratégias de leitura é de suma importância para o professor de língua portuguesa, o qual faz com que o professor trilhe os caminhos que o aluno pode e deve seguir, na leitura, para que possa compreender os sentidos do texto.

Para tanto, esta pesquisa é bibliográfica, cujos objetivos foram pesquisar, investigar e analisar as estratégias de leitura existentes que o professor de língua portuguesa pode usar em suas aulas para que seu aluno compreenda os vários sentidos do texto. Para tanto a pesquisa tem como base os seguintes teóricos em sua fundamentação: Solé (1998), Koche e Elias (2006), Leffa (1996) e Menegassi (2005).

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 CONCEITO DE LEITURA

O processo da leitura é muito amplo e pode ser definido de várias maneiras. Para algumas pessoas ler é extrair significado do texto, já para outras seria atribuir um significado ao texto. No geral pode-se dizer que a leitura é um processo de representação, pois segundo Leffa, a leitura envolve o sentido da visão. Para Leffa (1996, p. 11), “ler é reconhecer o mundo através de espelhos que nos oferecem uma visão fragmentada do mundo, sendo assim, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo”. Desta forma, irei apresentar alguns conceitos de leitura para que o professor saiba a importância de trabalhar as estratégias de leitura para compreensão do sentido do texto na aula de língua portuguesa, pois numa área essencialmente interdisciplinar como a leitura, o problema é crucial.

Conceitua-se aqui a leitura na visão de Lajolo (1982, p. 59 apud GERALDI, 2006, p. 91) Ler é:

a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dona da própria vontade, entregar-se a esta leitura.

Uma definição geral de leitura é que ela se define como um processo de representação, que envolve a visão de mundo de cada indivíduo. Para tanto, destaca-se aqui algumas questões sobre a leitura como:

- O que é ler?
- Para que ler?
- Como ler?

Ler é uma atividade complexa e prazerosa que envolve não só os conhecimentos semânticos, mas principalmente os conhecimentos culturais e ideológicos de uma pessoa. Ou seja, é uma atividade de assimilação de conhecimento e reflexão, pois ler é muito mais que decodificar palavras é uma

interação de conhecimento entre leitor e texto. Segundo Geraldi (1997), “A leitura é um processo dialógico cuja trama toma as pontas dos fios do bordado tecido para tecer sempre o mesmo e outro bordado, pois as mãos que agora tecem trazem e traçam outra história”. Ou seja, de acordo com a visão de mundo de cada indivíduo a leitura tem um sentido diferente.

Para que ler? Sempre que se faz uma leitura o leitor têm uma intenção na leitura, isto é, ler para aprender, para tirar boas notas, para nos manter-se informado, ler por prazer, ler para adquirir conhecimento. Sendo assim, a leitura tem que ter um sentido para o leitor para que ela cumpra sua função social que é despertar no leitor o interesse e gosto de ler.

Como ler? Vai depender do grau de conhecimento e interesse de cada leitor, ou seja, dependerá da concepção de sujeito, de texto e sentido que o leitor adote, pois cada indivíduo é único. Porém segundo Koche e Elias (2006) Estas perguntas: Para que ler? O que é ler? Como ler?. “Poderão ser respondidas de diferentes modos, os quais revelarão uma concepção de leitura decorrente da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote”.

### 2.1.1 Foco no autor

Quando a leitura está centrada no autor, a língua é vista como representação do pensamento, ou seja, a leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Segundo Koch e Elias (2006, p. 9-10):

Trata-se de um sujeito que constrói uma representação mental e deseja que esta representação seja captada pelo seu interlocutor da maneira como ele mentalizou, ou seja, o texto é visto como um produto lógico do pensamento do autor, nada mais cabe ao leitor senão captar essa representação junto com as intenções do produtor, exercendo assim um papel passivo. Aqui o foco de atenção é o autor e suas intenções, pois o sentido está centrado no autor, restando somente ao leitor captar essas intenções.

### 2.1.2 Foco no texto

A língua como estrutura ou como código. O texto é visto como simples produto de codificação e decodificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado. Isto é, a leitura é uma atividade que exige do leitor foco no texto e no que está determinado. E a língua como interação autor-texto-leitor. Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente- se constroem e são construídos no texto. Nessa perspectiva, a leitura é uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, pois exige do leitor bem mais que o conhecimento do código linguístico, ou seja, uma vez que o texto não é simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado por um receptor passivo, mas, uma atividade altamente complexa de produção de sentidos que se realiza com base nos elementos presentes na superfície textual e na sua forma de organização. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998, p. 69-70) comentam que a leitura é um:

[...] processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem”. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

O professor tem a responsabilidade de trabalhar e evidenciar a importância de textos escritos e orais na escola, extraídos sempre de fontes autênticas, pois o aluno tem um aproveitamento melhor na compreensão do texto. Pois, ler não é apenas decodificar palavras ou transformar sinais linguísticos em som; ler é interagir com o mundo, ou seja, o processo da leitura não se dá somente através da palavra escrita, pois pode-se ler a alegria ou tristeza estampadas no rosto de uma pessoa, lese também através de gestos, sinais e ícones, por exemplo, a leitura dos surdos-mudos; de placas de sinalização de trânsito; de fenômenos da natureza. Desta

forma, a leitura é um processo que se constitui aos poucos, pois o leitor precisa estar interagindo com a realidade a sua volta. O ato de juntar as palavras e decodificá-las não significa que esteja lendo, a leitura se estende pela compreensão das palavras que se lê em um processo natural. Como diz Paulo Freire (1990), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, isto é, para que haja compreensão na leitura, o leitor tem que interagir com o mundo a sua volta.

### 2.1.3 Leitura: um processo interativo

A leitura é resultado de interação entre leitor, autor e texto, pois parte do pressuposto de que o texto é passível de múltiplas interpretações. Sendo assim, é função do professor mediar às informações contidas no texto de forma natural a uma esfera social mais ampla do aluno o qual possibilitará um elo com o texto.

Expõe-se aqui a noção de texto, pois é relevante para o embasamento da pesquisa. De acordo com Kleiman (1989, p. 43), texto é “uma unidade semântica onde os vários elementos de significação são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas, estruturais”.

Ressalta-se pela necessidade de haver compreensão de qualquer texto, pois neste sentido, Kleiman (1989, p.10) substancia:

A compreensão de textos parece frequentemente uma tarefa difícil porque o próprio objeto a ser compreendido é complexo, ou, alternativamente, porque não conseguimos relacionar o objeto a um todo maior que o torne coerente, ou, ainda, por que o objeto parece notável, com tantas e variada dimensões que não sabemos por onde começar a aprendê-lo.

E para acrescentar, Kleiman (1989) ressalta que a compreensão de um texto exige a compreensão de sentenças de frases, de argumentos, de objetivos, de intenções, de ações e de motivações. Em conformidade, envolve possíveis dimensões do ato de compreender.

Pois no processo da leitura, o leitor extrai significado do texto e atribui significado a ele ao mesmo tempo, o texto é uma mina que precisa ser explorado pelo leitor. É neste processo de interação entre leitor e texto que ocorre a compreensão, pois o leitor, com seu conhecimento prévio, vai preenchendo as

lacunas que existe no texto, desta forma, um mesmo texto pode ter várias leituras, como vários textos podem ter uma mesma leitura. Mas para que isso ocorra depende do conhecimento de mundo de cada indivíduo, ou seja, o leitor tem que possuir uma competência específica da realidade histórico-social refletida pelo texto (LEFFA, 1996).

Ensinar o aluno a ler não é apenas ensiná-lo a decodificar palavras ou reconhecer símbolos. É um processo mental que consiste na compreensão das ideias, levando a sua interpretação e avaliação e é neste processo que se funde o ato da leitura, pois decodificar apenas é uma prática empobrecedora que leva a leituras dispensáveis, que não modifica a visão de mundo do aluno (KLEIMAN, 1998). Segundo Magalhães (1996, p.7), “o texto é uma unidade repleta de significação, que instaura um espaço de interlocução no qual intervêm elementos contextuais e intertextuais, uma vez que é resultado de absorções e transformações de outros textos”. A leitura é um processo mais difícil e complexo dentro do contexto escolar, pois como tal compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão. A decodificação é a capacidade que se tem de como escritores e leitores da língua portuguesa de transcrever um signo gráfico por um nome ou por um som. A compreensão capacita-se de absorver o sentido das mensagens escritas e isto acontece através do domínio progressivo que se adquire ao longo da aprendizagem.

O processo da leitura envolve vários fatores que leva a compreensão de um texto como: a interação que ocorre entre leitor, autor e texto. Segundo Leffa (1996), a construção do significado está na capacidade que o leitor tem de extrair ou atribuir algo novo ao texto para que haja interação e assim obter a compreensão. O fato de alguns textos muitas vezes trazerem palavras que não fazem parte do cotidiano do leitor provoca um certo grau de dificuldade na compreensão, o leitor deverá buscar os significados destas palavras para conseguir preencher as lacunas deixadas pelo autor. Desta forma, o leitor tem que agir como um detetive buscando pistas e fazendo as inferências necessárias, ou seja, lendo o que está implícito nas entre linhas para chegar ao significado do texto.

Um aspecto muito importante na construção do significado são as marcas formais deixadas pelo autor para conservar o interesse do leitor ao texto. O resultado do encontro entre leitor e texto não é uma descrição completa do processo da compreensão. Deve-se levar em conta as circunstâncias em que se dá o

encontro e o conhecimento de mundo do leitor. A leitura é considerada um ato cognitivo, pois envolve múltiplos processos como; percepção e reflexão sobre um conjunto de componentes entre dois sujeitos; leitor e autor que se interage a partir de suas necessidades sociais. De acordo com Leffa (1996, p. 13), “o texto possui um conteúdo, mas reflete-o, como um espelho”, um espelho não pode refletir uma imagem, se esta não estiver diante dele, assim também o texto não poderá ser compreendido se o leitor não estiver interagido com ele.

Kleiman (1989, p. 10) relata que “a leitura é um ato social, entre dois sujeitos leitor e autor que interagem entre si, obedecendo aos objetivos e necessidades socialmente determinados”. Por isso pode-se dizer que a leitura é um ato social que leva a presença do outro. Esse outro pode ser um colega de aula com quem se troca ideias sobre o texto, ou professor que esclarece as dúvidas dos alunos. Desta forma, a leitura deixa de ser uma atividade individual para ser um ato social, no que o significado não está nem no texto nem no leitor, mas sim na interação que ocorre no ato da leitura.

Leffa (1996, p. 35) fala que “quando o leitor vai percebendo determinadas características em comum, ele está acionando seus esquemas, este acionamento é um passo essencial para a compreensão do texto”. Os esquemas acionados orientam o leitor nas suas inferências; sem esse acionamento dos esquemas, não é possível haver interação do leitor com o texto e nem mesmo a compreensão.

Os esquemas são estruturas cognitivas armazenadas na memória de longo prazo, ou seja, é o pré-conhecimento que é empregado no ato da leitura e que leva a compreensão do texto. Pois no momento que o leitor aciona seus esquemas ele atribui informação ao texto e interage com o autor no significado do texto. O processo de leitura é caracterizado por uma interação entre o seu conhecimento prévio e o mundo do escritor que está expresso no texto. Portanto, o processo de interação entre autor e leitor é fundamental para que haja compreensão ao se ler um texto.

A leitura não pode ser algo forçado, pois para que esse ato se torne um hábito, não deve ser imposto pelo professor de Língua Portuguesa, mas trabalhado com professores das diversas disciplinas escolares, discutindo sobre diversas áreas, podendo despertar o interesse do educando e posteriormente levá-lo ao gosto pela leitura. Essa deve ser exposta de modo agradável e no nível de conhecimento do aluno, pois ler o que não se compreende leva o discípulo a afastar-se da leitura.

Formar alunos leitores competentes que gostem de ler e leiam para estudar e adquirir conhecimento é a base para que estes alunos continuem aprender durante a vida toda. Dessa forma, na tentativa de buscar incentivo no ato de ler, o professor deve investir em novos métodos. No entanto, para que esse processo se efetive em situação de ensino, o professor precisa ter consciência das estratégias de leitura que o acompanham.

#### 2.1.4 Estratégias de leitura

O trabalho com estratégias de leitura é de suma importância para o professor de Língua Portuguesa, pois é através delas que se identificam as dificuldades de um determinado aluno ou de um grupo de alunos e pode-se fornecer-lhe(s) um meio de resolver o problema encontrado. O que é mais importante para o professor nessa questão é poder mostrar para o aluno que ele pode traçar o seu próprio caminho de maneira independente, pois trabalhar com estratégias de leitura é um passo significativo para a formação de um leitor autônomo, ou seja, na construção de um leitor que sabe aprender, sabe onde buscar informação e como tirar proveito delas.

Segundo Solé (1998), as estratégias de leitura são as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente. Ler é compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com várias intenções e objetivos. A função do professor é desenvolver um trabalho efetivo no sentido da formação do leitor independente, crítico e reflexivo para uma sociedade letrada.

Antes de argumentar sobre as estratégias de leitura e como elas podem ajudar o aluno a compreender o sentido do texto, cita-se algumas estratégias que Holden e Rogers (2001) conceituam importantes no processo de leitura e que o leitor usa inconscientemente ao se ler um texto são elas: Estratégia de Predição, Estratégia Skimming e Estratégia Skanning.

**Estratégia de Predição:** É quando o leitor aciona o conhecimento de mundo sobre aquele texto, ou seja, é quando faz-se idéia do seu conteúdo, isto é, do que o texto fala ou irá falar. Pode ser que nem sempre as predições estejam certas, mas existem alguns elementos básicos como: título, figuras, tabela, a estrutura do texto em si, o conhecimento sobre aquele determinado assunto, que podem ajudar a fazer

as previsões a respeito do conteúdo do texto. Esta estratégia de leitura é que analisa o texto fazendo com que o leitor faça suas predições e vendo do que o texto trata.

**Estratégia Skimming:** É quando o leitor faz uma leitura rápida do texto, passando os olhos sobre ele, com o intuito de identificar os principais pontos que facilitarão compreender o texto no geral. Isto é, ler superficialmente o texto, observando o título, o tamanho. Se há palavras conhecidas etc... As palavras que se repetem com frequência no texto são palavras importantes para sua compreensão que pode-se chamar de palavras-chaves.

**Estratégia Scanning:** É utilizada quando se quer encontrar um dado específico no texto, como: datas, nomes, números ou algum fato interessante. Por exemplo: quando procura-se um número de telefone de determinada pessoa pega-se a lista telefônica e começa a procurar pelo sobrenome da pessoa ignorando o resto da lista. Ou quando pega uma bula de remédio e quer saber o modo de usar ou qual é sua posologia ignora-se o restante da bula. Esta estratégia é usada com o intuito de responder se determinado texto responderá o questionamento ao encontrá-lo, ou seja, ela estará vinculada ao objetivo que o leitor tem ao ler o texto.

De acordo com Menegassi (2005), as estratégias de leitura são procedimentos que o leitor faz conscientes ou inconscientes para decodificar, compreender e interpretar o texto resolvendo os problemas que encontra durante a leitura. Estas estratégias devem ser ensinadas aos alunos para que os conteúdos sejam aprendidos de maneira mais adequada, tornando o trabalho do professor e do aluno mais propício. Cada texto requer uma estratégia de leitura, em função de sua exclusividade, de seu conteúdo, de sua forma. Assim, para a formação de um leitor competente se faz necessária passar pelo ensino de estratégias de leitura, pela prática em textos sociais, pelo desenvolvimento da autonomia no leitor para escolher a estratégia certa ao ler determinado texto. Para Goodman (1987) e Smith (1991), são quatro as principais estratégias de leitura, as quais passam a ser detalhadas a seguir.

#### **a) Seleção:**

Estratégia de seleção permite o leitor ater-se apenas ao que lhe é útil no texto, ou seja, desprezando aquilo que é irrelevante para ele. Por exemplo, ao ler uma revista através das manchetes da capa ou do índice o leitor seleciona apenas aquilo que lhe interessa ou lhe chamou mais atenção na primeira página.

**b) Antecipação:**

Acontece durante a leitura do texto, em que o leitor vai construindo hipóteses e previsões que poderão ser confirmadas ou refutadas ao longo do texto.

**c) Inferência:**

Esta estratégia depende dos conhecimentos prévios do leitor sobre o assunto que está sendo lido. Aonde o leitor vai usando as pistas textuais deixadas pelo autor no decorrer do texto, o leitor complementa o texto, recorrendo aos seus conhecimentos prévios sobre o tema.

**d) Verificação:**

Esta estratégia permite que o leitor verifique com precisão se as demais estratégias escolhidas até o momento estão sendo eficiente ou não. O que possibilitará ao leitor uma maior segurança na construção de sentido no texto trabalhado. Segundo Solé (1998, p. 70):

As estratégias de leitura são procedimentos de ordem elevada que envolvem o cognitivo e o metacognitivo, no ensino elas não podem ser tratadas como técnicas precisas, receitas infalíveis ou habilidades específicas. O que caracteriza a mentalidade estratégica é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso, ao ensinar estratégias de compreensão leitora, aos alunos deve predominar a construção e o uso de procedimentos de tipo geral, que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras múltiplas e variadas.

Desta forma, o professor de Língua Portuguesa deve ensinar as estratégias de leitura para que seu aluno aprenda compreender o sentido do texto ao ler. Porém para que isso aconteça é necessário que o conteúdo do texto seja claro e coerente e que o aluno tenha familiaridade e conhecimento da sua estrutura. Em outras palavras dependerá do grau de conhecimento prévio que o leitor possui e que seja relevante para o conteúdo do texto. As estratégias de leitura servem para estabelecer certas regularidades na hora da leitura, as quais permitem ao aluno adquirir instrumentos necessários para o controle da compreensão do texto. Para que o leitor possa compreender o texto ele deve se deixar compreender. Para Solé (1998), o leitor deve possuir conhecimento prévio adequado sobre o texto para que seja relevante no processo de atribuição de significado o qual leva a compreensão

do texto. Todo leitor utiliza estratégias ou procedimentos na hora da leitura de forma inconsciente, os quais o levam a compreender o sentido do texto.

No ensino de estratégias de compreensão leitora faz-se necessário para o professor de língua portuguesa, pois todo professor deseja despertar o gosto da leitura em seu aluno. É através das estratégias de leitura que pode-se formar leitores autônomos, os quais sejam capazes de ler de forma inteligente textos de diversos gêneros e áreas. O leitor autônomo também é capaz de aprender a partir do texto, porém para que isso aconteça deve-se ensinar o aluno indagar-se sobre sua própria e compreensão, o qual estabelecerá relações entre o que leu e o que faz parte do seu conhecimento prévio. Sendo assim, o ensino de estratégias de compreensão leitora faz com que os alunos aprendam a aprender a partir de seu conhecimento.

Solé (1998) diz que as estratégias devem permitir que o aluno planeje sua leitura, motivação e disponibilidade diante dela, o que facilitará a comprovação e o controle do que se lê em função dos objetivos propostos. Por isso é fundamental que o professor trabalhe as estratégias por etapas que ocorrem antes, durante e depois da leitura do texto que de acordo com Solé (1998) são:

**a) Antes da leitura:**

O professor fornece explicações gerais sobre o que será lido, chamando a atenção dos alunos para os aspectos do texto que podem ativar o conhecimento prévio: título, subtítulo, enumerações, sublinhados, mudanças de letras, introduções e resumos e incentivando-os a falarem o que já sabem sobre o tema.

**b) Durante a leitura:**

Nesta etapa o leitor busca obter maior compreensão sobre o texto, sendo necessário maior esforço de leitura para obter êxito na tarefa. Assim o número de estratégias utilizadas tende a ampliar-se, podendo ser divididas em seis: formulação de previsões; formulação de perguntas; esclarecimento de dúvidas; resumo de ideias; avaliação do caminho percorrido e realização de novas previsões; relacionamento da nova informação adquirida do texto ao conhecimento prévio armazenado. Sendo que todas elas ocorrem concomitante e recursivamente.

**c) Depois da leitura:**

Nesta fase uma estratégia necessária é a identificação da ideia principal do texto lido, que irá demonstrar a capacidade do leitor em compreender o texto. O

leitor poderá também, produzir um resumo escrito, através da estratégia de formular e responder perguntas. Todo este trabalho utilizando as estratégias de leitura deverá ser conduzido pelo professor, que necessariamente deverá servir de modelo de leitor competente.

#### 2.1.5 Compreensão leitora: utilizando o conhecimento prévio

A compreensão leitora, segundo Smith (1989, p.72), [...] é a possibilidade de se relacionar o que quer que estejamos observando no mundo a nossa volta, ao conhecimento, intenções e expectativas que já possuímos em nossas cabeças [...]. Nessa mesma dimensão, Kleiman (1989, p. 13) certifica que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio, ou seja, o leitor utiliza na leitura o seu conhecimento adquirido ao longo de sua vida.”

Desta forma, ao fazer a leitura o leitor utiliza o seu conhecimento prévio, ou seja, o seu conhecimento de mundo que foi adquirindo ao longo da vida, para poder construir o sentido do texto. O conhecimento prévio interfere de modo decisivo no processo de compreensão leitora. Pois é a partir dele que o leitor vai fazendo as inferências e construindo o sentido do texto. Segundo Trevisan (1992, p. 23-24), quando um leitor se depara com um texto, o primeiro requisito para que se inicie o processo de compreensão é que ele possua conhecimento prévio a respeito dos elementos linguísticos, como itens lexicais e as estruturas sintáticas (conhecimento linguístico), presentes nos enunciados que lhe são propostos. Esses componentes da superfície do texto funcionam como pistas para que o leitor ative os seus conhecimentos armazenados na memória de longo prazo e faça as inferências, as quais possam captar o sentido dos enunciados que compõem o texto e assim aconteça a compreensão.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o intuito de pesquisar algumas teorias a respeito da utilização das estratégias de leitura em sala de aula e de como o professor pode usá-las como forma de ensino, pois, sendo este o mediador no processo de aquisição de conhecimento, poderá auxiliar o educando na prática de leitura através das estratégias antes, durante e depois da leitura, fazendo com seu aluno uma leitura compartilhada. As estratégias de compreensão leitora vêm para proporcionar amadurecimento e autonomia para o leitor em formação, pois o professor, neste sentido, tem a função de levar seu aluno a se apropriar do conhecimento através dos conteúdos que ele trabalha, ou seja, os conhecimentos científicos numa interação entre professor, conteúdo e aluno e os conhecimento prévio que este traz para sala de aula.

Durante a pesquisa, foi possível observar que há um grande número estudiosos se dedicando à pesquisa de estratégias de leitura, o que demonstra uma preocupação por parte destes com a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos para que se tornem leitores assíduos e que sejam capazes de ler com autonomia qualquer modalidade de texto. Porém, para que isso aconteça, faz-se necessário que o professor prepare o aluno seguindo os seguintes passos que são questionamentos que acontecem antes, durante e depois da leitura. Antes da leitura, o professor tem que explicar o quê será lido e por que será feita esta leitura, abordando conhecimento prévio e experiências do aluno, formulando perguntas sobre o texto a ser lido. Durante a leitura, a presença do professor é primordial, pois estará fazendo formulação de previsões através de perguntas e, ao mesmo tempo, esclarecendo dúvidas, ou seja, vai resumido as ideias do texto, avaliando o caminho percorrido e realizado novas previsões. E, o depois da leitura, que é, possivelmente, a etapa a mais importante, pois, nessa fase, o aluno terá que identificar as ideias principais do texto através de questionamento sobre a ideia mais importante que o autor quis passar. Neste momento, o professor faz uma recapitulação oral da leitura com os alunos o que irá confirmar a compreensão do texto lido.

Sendo assim, a possibilidade de o aluno dominar as estratégias de compreensão leitora que acontecem antes, durante e após a leitura só pode acontecer através da prática e da percepção de sua utilidade no texto. E, para isso

acontecer, entra em cena o professor como o mediador deste processo que vai auxiliando o aluno no decorrer da leitura, fazendo com ele uma leitura compartilhada. O uso desta estratégia, segundo alguns teóricos estudados, tem trazido benefícios aos alunos na hora de ler, pois serve de guia ao leitor para identificar as palavras-chave do texto e assim compreender o seu sentido.

Por fim, deixa-se aqui o que alguns autores pensam sobre as estratégias de leitura: Para Menegassi (2005), o trabalho com estratégia de leitura é de suma importância para formação de um leitor competente e deve iniciar no ensino fundamental a partir do material didático e também através de textos retirados do convívio da sociedade em que o aluno e o professor vivem. Segundo esse autor, estas estratégias são procedimentos conscientes ou inconscientes utilizados pelo leitor para decodificar, compreender e interpretar o texto, resolvendo possíveis problemas que ocorrem durante a leitura. Já, para Koch e Elias (2006), a concepção de leitura põe em foco o leitor e seus conhecimentos em interação com o autor e o texto para a construção de sentido. Na atividade de leitura, o papel do leitor, enquanto construtor de sentido, é fundamental, pois o professor entra com o papel de mediador usando as estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação para compreensão do texto. E, por fim, para Solé (1998), o processo de leitura exige motivação, objetivos claros e estratégias. Para a autora, as estratégias fundamentais no processo de compreensão leitora são: definição de objetivos da leitura; atualização de conhecimentos prévios, previsões, inferências e o resumo. De acordo ainda com a autora, o professor ajuda a formar leitores competentes ao apresentar, discutir e exercitar as principais ações para a interpretação do texto, pois, para ela, "o ensino das estratégias de leitura ajuda o aluno a utilizar seu conhecimento, a realizar inferências e a esclarecer o que não sabe."

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quartos ciclos de ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1994.
- GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOODMAN, K. S. **O processo de leitura**: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: PALACIOS, M.; FERREIRO, E. **Os processos de leitura e de escrita**: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- HOLDEN, S.; ROGERS, M. **O ensino da língua inglesa**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2001.
- KLEIMAN, A. **Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Oficina de leitura**. Campinas/SP: Pontes, 1998.
- KOCH, I.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender** — os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.
- LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura**: uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra/Luzzato, 1996.
- MAGALHÃES, I. (Org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: UNB, 1996.
- MENEGASSI, R. J. Estratégias de leitura. In: MENEGASSI, R.J. (Org). **Leitura ensino**. Maringá: EDUEM, 2005. p. 77-98.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: Porto Alegre: Artes Medicas, 1991.
- \_\_\_\_\_. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Leitura significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- TREVISAN, E. M. C. **Leitura**: coerência e conhecimento prévio: uma exemplificação com o frame carnaval. Santa Maria: UFSM, 1992.